

MOÇÃO Nº 19.587/2016

MOÇÃO de PESAR pelo falecimento da líder religiosa e intelectual de grande influência nos estudos da cultura, arte e religiosidade africana, atriz, poetisa, diretora teatral, dramaturga e contista Nivalda Costa.

A Assembleia Legislativa da Bahia faz inserir na ata de seus trabalhos uma MOÇÃO de PESAR pelo falecimento da líder religiosa e intelectual de grande influência nos estudos da cultura, arte e religiosidade africana, atriz, poetisa, diretora teatral, dramaturga e contista Nivalda Costa.

O seu falecimento representa uma perda muito grande para os acadêmicos que a conheceram de perto, os artistas, teatrólogos, escritores, as comunidades do Candomblé, os amigos e admiradores de seu trabalho. Nivalda tinha vastos conhecimentos e deixa um legado de riqueza cultural para as novas gerações. Filha de Nair Silva Costa e Manoel Edvaldo Costa, nasceu em 4 de maio de 1952, na capital baiana, onde viveu e se entregou aos estudos. Contudo tinha muitas ligações com a Ilha de Itaparica, pelas suas movimentações no campo religioso e apreço pela beleza e povo daquele lugar. Ela partiu no último dia 09 de julho de morte súbita, deixando muita saudade entre amigos e familiares. A notícia de sua morte trouxe muita tristeza também para aqueles com quem dividiu grandes obras e muitos trabalhos valorosos.

Sabe-se que a sua dedicação a literatura começou cedo. Segundo pesquisas, ainda na infância, ela teve contato com elementos do mundo literário, teatral e cinematográfico. Essas questões o seguiram na adolescência e juventude, através dos grupos de teatro. Nivalda cursou Psicologia, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), mas abandonou a graduação, após um ano. Posteriormente, fez o curso superior de Direção, da Escola de Teatro da Bahia, pela UFBA, formando-se diretora teatral, em 1978. A intelectual ainda fez graduação em Ciências Sociais (1984) e especialização em Antropologia (1986), ambos pela UFBA, bem como especialização em Relações Públicas (2001), pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Conforme relatos de sua vida, Nivalda participou como diretora de peças teatrais, de filmes de curta-metragem como "A incrível história de seu Mané Quem Qué e o

Demo" e de programas televisivos, "Fêmea" (1985-1987) e "Afro-memória" (1988-1992) – neste caso, responsável também pelo roteiro –, ambos exibidos pela TV Educativa. Atuou ainda como assistente de produção do longa-metragem "A idade da terra".

Com larga experiência e compreensão do mundo do teatro e da literatura, Nivalda deu grandes contribuições a cultura. Foi roteirista de primeira linha, escrevendo textos teatrais para o público adulto e infantil, além de contos e poesias. Escreveu cerca de dez roteiros teatrais, a exemplo de "Passagem para o encanto" e "Suíte: o quilombola", que se tornou referência em cursos e oficinas ministradas em grupos e comunidades de baixa renda, desde os anos 1990.

Muitas são as obras atribuídas ao seu nome e a sua ingerência cultural. Fez parceria com escritores e contistas baianos conhecidos, a exemplo de Carmem Ribeiro, Clarindo Silva, Everaldo Duarte, Jaime Sodré, Jonatas Conceição, José Carlos Limeira, Rita Gonçalves, Valdina Pinto e Xyko. Na poesia, Nivalda escreveu o livro "Constelações" e participou da composição da obra "Capoeirando" (1982), organizada por Carlos Eduardo R. de Jesus, com os poemas intitulados "Ògìyán", "Tumulto" e "Exit". Publicou ainda outras obras de relevância na poesia, editadas pelo CEAO/UFBA.

Foi influenciadora de uma geração que combate o racismo e toda a ordem de preconceito, mostrando sensibilidade em várias esferas de trabalho social. Ajudou na luta por menos exclusão ao ser militante do Movimento Negro Unificado Contra o Racismo (MNU). Foi membro do Conselho Consultivo e coordenadora do Programa "Diálogos Afro-Brasileiros" da Sociedade Amigos da Cultura Afro-Brasileira – AMAFRO, fundada em 15 de março de 2002, sendo atuante no debate de temas que interessam a todos aqueles que lutam por mais justiça social. Tinha uma ligação muito forte com o Ilê Axé Opó Afonjá, sendo filha de Oxaguiã e iniciada por Mãe Stella no candomblé, tendo função importante nesse terreiro que é um dos mais respeitados da Bahia.

Nivalda produziu uma rica biografia que certamente continuará influenciando estudantes e profissionais da área cultural, pessoas sensíveis ligadas a temáticas do Movimento Negro e ao respeito as religiões de matizes africanas, além disso deixa exemplos de lealdade, amizade e delicadeza nos relacionamentos pessoais.

Nos despedimos desta grande mulher com essa singela homenagem que rememora a sua importância como intelectual, batalhadora em favor do respeito a cultura e a religiosidade africana, defensora das causas justas, estudiosa aplicada do teatro e das letras.

Após tramitação regimental dê-se conhecimento da presente Moção de Pesar a sua mãe Nair Silva Costa, residente no endereço Conjunto Flaviano Guimarães, Bloco B, Ap.303, Bairro Engenho Velho da Federação, Salvador – Bahia, ao senhor Anderson Spavier Alves, amigo - irmão de Nivalda, morador na Avenida Aliomar Baleeiro, km5,5, Residencial Jardim das Hortênsias, Bloco 8, AP.302,

Jardim Nova Esperança, CEP:41370-045, Salvador – Bahia, a Mãe Stella de Oxóssi, do Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá, no endereço: São Gonçalo do Retiro 557, Cabula-Salvador, 40330-680, ao CEAO- Centro de Estudos Afro-Orientais - UFBA e a Escola de Teatro da UFBA.

Sala das Sessões, 3 de agosto de 2016

Deputado Leur Lomanto Júnior